



DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO AMAZONAS: MUDANÇAS NAS DIRETRIZES PODEM AFETAR A DETECÇÃO PRECOCE?

Diane Lima Barbosa De Souza¹, Isnanda Karoliny Maia De Sousa¹, Luciane Da Silva Cardoso¹, Javé Coelho Lima¹

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar as consequências da restrição do exame Papanicolau para mulheres com idade inferior a 25 anos, estabelecida pelo Ministério da Saúde (Portaria GM/MS Nº 2.973/2013). Esta pesquisa busca analisar os resultados de uma medida específica na área de saúde pública, com foco na prevenção do câncer de colo do útero em mulheres jovens. Para isso, serão utilizados dados epidemiológicos sobre a incidência e mortalidade por essa doença. Para isso, serão analisados dados epidemiológicos sobre a incidência e mortalidade provenientes desta moléstia em diferentes faixas etárias no estado do Amazonas, além de estudos que avaliam a efetividade do exame Papanicolau na detecção precoce da doença. Serão também investigados os possíveis efeitos psicológicos e sociais da restrição do exame Papanicolau para mulheres abaixo da faixa etária, como a ansiedade, o medo e a diminuição da autoestima. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o debate sobre a importância da prevenção do câncer de colo do útero em jovens e para a formulação de políticas públicas que garantam a saúde e o bem-estar das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero, Exame Papanicolau, Jovens, Prevenção, Políticas públicas.



DIAGNOSIS OF CERVICAL CANCER IN THE AMAZONAS: CAN CHANGES IN GUIDELINES AFFECT EARLY DETECTION?

ABSTRACT

This article aims to analyze the consequences of restricting the Pap smear to women under the age of 25, established by the Ministry of Health (Ordinance GM/MS No. 2,973/2013). This research seeks to analyze the results of a specific measure in the area of public health, focusing on preventing cervical cancer in young women. For this, epidemiological data on the incidence and mortality from this disease will be used. To this end, epidemiological data on the incidence and mortality from this disease in different age groups in the state of Amazonas will be analyzed, in addition to studies that evaluate the effectiveness of the Pap smear in early detection of the disease. The possible psychological and social effects of restricting Pap smears to women under this age group will also be investigated, such as anxiety, fear and reduced self-esteem. It is hoped that the results of this research will contribute to the debate on the importance of preventing cervical cancer in young people and to the formulation of public policies that guarantee the health and well-being of women.

Keywords: Cervical câncer, Pap smear, Young people, Prevention, Public policy.

Instituição afiliada – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE - UNINORTE

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 01 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p95-107>

Autor correspondente: Diane Lima Barbosa De Souza meva102030@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo do Útero (CCU), também denominado Câncer Cervical, é uma doença causada pela “infecção genitais persistente”, próprias de alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV, chamados de tipos oncongênicos (MELO et al, 2009).

O Papilomavírus Humano (HPV), agente etiológico causador de verruga, é um vírus DNA bicatenar da família Papillomaviridae, com tropismo por células epiteliais. Infecta preferencialmente a pele e mucosas, tais como nas regiões oral, genital e anal. O contágio pelo aludido patógeno é intracelular, e afeta tanto homens quanto mulheres, de forma assintomática ou com manifestações clínicas variadas (BRASIL, 2023).

Em alguns casos, as alterações celulares podem evoluir para um câncer. As referidas alterações podem ser facilmente descobertas por meio da realização de exame preventivo (Papanicolau), sendo o principal meio de rastreio (BRASIL, 2023).

Quanto ao diagnóstico do CCU, este é realizado via análises clínicas e laboratoriais, a depender do tipo de incidência – clínica ou subclínica. As lesões clínicas são evidenciadas na região genital e no ânus, tecnicamente denominadas de condilomas acuminados (BRASIL, 2023) – popularmente conhecidas como “crista de galo”, “figueira” ou “cavalo de crista” – em geral, assintomáticas.

Os tratamentos mais comuns do CCU são: a) cirurgia, quando a doença está no início e é geralmente menos agressivo (consistindo na retirada do tumor e das áreas afetadas); b) quimioterapia, uso de medicamentos aplicados na veia, por via oral, intramuscular ou outras, que combatem as células cancerosas; e c) braquiterapia, um tipo de radioterapia interna, no qual se utiliza material radioativo dentro ou próximo ao órgão a ser tratado (BRASIL, 2023).

O CCU é um problema de saúde pública global que atinge milhares de mulheres em todo o globo. Por dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2018, estimou-se que 570.000 novos casos e 311.000 mortes por essa doença tenham ocorrido, tornando-o o quarto tipo de câncer mais comum entre as pessoas do sexo feminino (OMS, 2024).

Embora existam métodos eficazes para prevenir e tratar o câncer do colo do útero – vacina contra HPV e o exame Papanicolau –, a doença ainda apresenta alta mortalidade, especialmente em mulheres que vivem regiões em desenvolvimento



(BRASIL, 2022).

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde – no portal Biblioteca em Saúde (2024), no Brasil:

Cerca de 20% dos cânceres humanos são causados por vírus – e destes, 50% são provocados pelo papilomavírus humano (HPV, na sigla em inglês). Existem mais de 150 tipos conhecidos desse vírus, sendo a maioria inofensiva. O HPV, especificamente dois deles: tipo 16 e tipo 18, está envolvido em quase 100% dos casos de câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical (BRASIL, 2024).

Não obstante, o Instituto Butantan ainda acrescenta que – por estimativa – existem entre 9 e 10 milhões de pessoas com HPV no Brasil (PORTAL DO BUTANTAN, 2022). Somado a isso, as previsões do Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimam que para cada ano do triênio 2023-2025, sejam diagnosticados 17.010 casos novos no país, com um risco estimado de 15,38 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2022).

Embora as políticas públicas para controle do CCU existam desde a década de 1970, esse problema ainda é um grande desafio para a saúde pública no Brasil, com altas taxas de incidência e mortalidade (BRASIL, 2022).

No Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo de câncer mais frequente em mulheres, com maior concentração de ocorrências nas regiões Norte e Nordeste, segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2023). Sendo causado por infecção persistente pelo vírus HPV (Papillomavirus Humano), que pode ser transmitido por meio do contato sexual.

A problemática em si paira sobre a recomendação da OMS e adotada pelo Ministério da Saúde do Brasil desde 1998, sendo regulada pela Portaria GM/MS Nº 2.973, de 12 de dezembro de 2013, a qual estabelece a realização do Papanicolau a cada triênio, em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos (DA SILVA, 2022).

Essa restrição, embora tenha como objetivo reduzir custos e otimizar o emprego de recursos, gera preocupações quanto à saúde das mulheres mais jovens, que podem estar suscetíveis ao câncer de colo do útero mesmo antes dos 25 anos (ARBYN et al, 2018).

Isso porque diversos estudos demonstram que o introito precoce da cópula, assim como o contágio por HPV e outras condições, podem aumentar o risco de câncer do colo do útero em mulheres jovens. Um estudo publicado na revista "The Lancet" em



2018, por exemplo, concluiu que a idade ideal para iniciar o rastreamento do câncer do colo do útero é aos 21 anos, independentemente da idade de prelúdio da atividade sexual (SIMMS, 2018).

De modo que a restrição do exame Papanicolau às mulheres entre 25 e 64 anos – somente – pode afigurar-se em redução da detecção precoce de câncer do colo do útero; ocasionando ainda evidente aumento da morbidade e mortalidade por câncer colo uterino e resultando igualmente em prejuízos de ordem psicológica e social – provenientes da sensação de desamparo público e medo constante de contração da doença para às mulheres em faixa etária inferior (SIMMS, 2018).

Diante do exposto, este projeto de pesquisa teve como objetivo analisar as consequências da normativa que restringe o exame Papanicolau às mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos, com foco nos possíveis prejuízos às jovens em faixa etária inferior.

Desta forma, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero em jovens e para a formulação de políticas públicas que garantam o acesso ao exame Papanicolau para todas as mulheres, independentemente da faixa etária.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou o método de pesquisa bibliográfica, baseando-se em uma revisão narrativa da literatura existente sobre as consequências da restrição do exame Papanicolau para mulheres com idade inferior a 25 anos, estabelecida pelo Ministério da Saúde. O estudo foi realizado de forma qualitativa por meio da pesquisa em bancos de dados como LILACS, PUBMED, SCIELO (Scientific Eletronic Libray Online) e Google Acadêmico, além da utilização de Revistas e bases de dados do Ministério da Saúde do Brasil.

Para a pesquisa utilizou-se as palavras-chaves: Câncer de colo do útero, Exame Papanicolau, Jovens, Prevenção, Políticas públicas. Foram utilizados critérios de inclusão como estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que abordassem diretrizes de diagnóstico do câncer de colo de útero. Como critério de exclusão foi utilizado descartar materiais que não citassem ou abordassem o assunto relacionado a



pacientes com menos de 25 anos. A coleta de dados foi realizada através da leitura e análise crítica das fontes selecionadas, com foco em identificar práticas de sucesso e barreiras enfrentadas. A análise utilizada foi a qualitativa, com técnica de análise de conteúdo para categorizar e sintetizar as informações encontradas nas fontes bibliográficas.

RESULTADOS

Contextualização Histórica do Câncer de Colo do Útero no Brasil e no Amazonas

O câncer de colo do útero é uma questão de saúde pública no Brasil, com um histórico preocupante de incidência e mortalidade. A evolução desse tipo de câncer no país revela uma realidade desafiadora, com altos índices de casos diagnosticados em estágios avançados e uma taxa de mortalidade ainda significativa. A falta de acesso a exames preventivos e de políticas eficazes de rastreamento contribuíram para a persistência desse cenário desfavorável ao longo dos anos, evidenciando a importância de medidas preventivas e educativas na luta contra essa doença (BRASIL, 2023; SASIENI; CUZICK; ARBYN, 2019).

A evolução do câncer de colo do útero no Brasil é marcada por desafios e avanços. Ao longo do tempo, observou-se uma maior conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce dessa doença, levando à implementação de programas de rastreamento e campanhas de vacinação contra o HPV, fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical. No entanto, mesmo com essas iniciativas, os índices de incidência e mortalidade ainda são altos em determinadas regiões do país, evidenciando a necessidade de aprimoramento das estratégias de prevenção e controle do câncer de colo do útero (THULER, 2018; BRASIL, 2024).

No Estado do Amazonas, o câncer de colo do útero é uma preocupação de saúde pública, com dados preocupantes que evidenciam a necessidade de medidas preventivas eficazes. Estatísticas apontam que a incidência desse tipo de câncer tem aumentado na região, destacando a importância de ações de conscientização e prevenção. A falta de acesso aos exames de rastreamento, como o Papanicolau,



contribui para o diagnóstico em estágios avançados da doença, impactando diretamente na taxa de mortalidade e na qualidade de vida das mulheres amazonenses (OLIVEIRA et al, 2023).

Dados recentes sobre o câncer de colo do útero no Estado do Amazonas revelam uma realidade preocupante, com um aumento significativo na incidência da doença. A falta de acesso a exames preventivos e a restrição do Papanicolau para mulheres abaixo de 25 anos têm contribuído para esse cenário alarmante. É fundamental ressaltar a importância de políticas públicas que visem à promoção da saúde da mulher, garantindo o acesso equitativo a ferramentas de prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero na região amazônica (VIEIRA et al, 2022).

A Portaria GM/MS Nº 2.973 de 12 de Dezembro de 2013

A Portaria GM/MS Nº 2.973, de 12 de dezembro de 2013, estabeleceu critérios e procedimentos para a realização do exame Papanicolau no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa normativa definiu que mulheres com idade entre 25 e 64 anos devem realizar o exame a cada três anos, visando a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. A portaria trouxe definições importantes sobre a frequência e idade das mulheres para a realização do exame, buscando garantir uma estratégia eficaz de prevenção e cuidados com a saúde das mulheres brasileiras (GOMES; MAVIGNIER; DOS SANTOS, 2023; BRASIL, 2013).

A Portaria GM/MS Nº 2.973 de 12 de Dezembro de 2013 estabeleceu a restrição da realização do exame Papanicolau a mulheres abaixo de 25 anos, o que gerou debates sobre sua eficácia na prevenção do câncer de colo do útero nessa faixa etária. A medida visa concentrar esforços nos grupos de maior risco, porém, representa uma limitação no acesso à saúde preventiva para as jovens, podendo resultar em diagnósticos mais tardios. Além disso, a normativa levanta questões sobre a importância da detecção precoce da doença em todas as faixas etárias, destacando a necessidade de revisão constante das políticas de saúde pública (GOMES; MAVIGNIER; DOS SANTOS, 2023; SILVA et al, 2015).



Consequências da Restrição do Exame Papanicolau a Mulheres Abaixo de 25 Anos

A restrição do exame Papanicolau a mulheres abaixo de 25 anos pode resultar em sérias consequências, já que a detecção precoce do câncer de colo do útero torna-se comprometida. Com a limitação da realização do exame preventivo, o rastreamento da doença em jovens fica prejudicado, reduzindo as chances de diagnóstico em estágios iniciais. Isto pode resultar em tratamentos mais invasivos e menos eficazes, aumentando os riscos e impactos negativos na saúde das mulheres afetadas (MASCARENHAS, *et al*, 2020; GOLÇALVES *et al*, 2018).

O impacto da restrição do exame Papanicolau para mulheres abaixo de 25 anos reflete diretamente na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. A falta de acesso ao exame preventivo nessas faixas etárias pode resultar em um aumento significativo nos casos diagnosticados em estágios avançados da doença, diminuindo as chances de cura. Além disso, a ausência do rastreamento adequado pode contribuir para a mortalidade por câncer de colo do útero, evidenciando a importância da ampliação da faixa etária para a realização do exame (FERREIRA *et al*, 2023; MEIRA *et al*, 2013).

A restrição do exame Papanicolau às mulheres abaixo de 25 anos pode resultar em prejuízos significativos para as jovens, uma vez que a detecção precoce do câncer de colo do útero é fundamental para o tratamento eficaz da doença. A falta de acesso ao exame preventivo pode levar a um diagnóstico em estágios mais avançados, com piores prognósticos e necessidade de tratamentos mais agressivos, impactando diretamente na qualidade de vida das jovens afetadas (SILVA *et al*, 2020).

Os riscos e desafios enfrentados pelas jovens em faixa etária inferior devido à restrição do exame Papanicolau incluem a possibilidade de desenvolver câncer de colo do útero sem diagnóstico precoce, aumentando as chances de complicações e impactando a saúde a longo prazo. Além disso, a falta de realização do exame preventivo pode gerar ansiedade e medo nas jovens, que ficam sem ações preventivas eficazes para proteger sua saúde reprodutiva (CARDOSO *et al*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que a restrição do exame Papanicolau a



mulheres abaixo de 25 anos traz sérias consequências para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. A falta de acesso a esse exame pode resultar em diagnósticos tardios e impactar diretamente na qualidade de vida das jovens. Portanto, medidas devem ser tomadas para reverter essa normativa e garantir que todas as mulheres, independentemente da faixa etária, tenham acesso ao exame preventivo.

Ao longo deste artigo, foi discutido o impacto da restrição do exame Papanicolau a mulheres abaixo de 25 anos, destacando os possíveis prejuízos para as jovens. A contextualização histórica do câncer de colo do útero no Brasil e no Estado do Amazonas, juntamente com a análise da Portaria GM/MS Nº 2.973, reforçam a importância da realização precoce do exame preventivo. Conclui-se que a revisão da normativa vigente é fundamental para proteger a saúde das mulheres e garantir a eficácia das medidas de prevenção contra o câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

ARBYN, M., SASIENI, P., MEIJER, CJ E MUWONGE, R. Idade de início do rastreamento do cancro do colo do útero e o risco de cancro do colo do útero: uma revisão sistemática e meta-análise. 2018. *The Lancet*, 392(10161), 1888-1899.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA): Dados e Números Sobre Câncer do Colo do Útero - Relatório Anual. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_col_o_22setembro2022.pdf. Acesso em: 04-03-2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA): Diretrizes Brasileiras Para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf >. Acesso em: 04-03-2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação. Testagem Molecular para Detecção de HPV e rastreamento do câncer do colo do útero. 2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2024/testagem-molecular-para-deteccao->



de-hpv-e-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 02-04-2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Vacina contra o HPV: a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. 2024. Disponível em <<https://bvsmms.saude.gov.br/vacina-contra-o-hpv-a-melhor-e-mais-eficaz-forma-de-protecao-contra-o-cancer-de-colo-de-utero/>>. Acesso em 02-04-2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Prevenção ao Câncer do Colo do Útero. Vol. 03. Nº 01. 2023. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/cancer_colo_utero_marco_2023.pdf>. Acesso em: 04-03-2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil: 2021 – 2030. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf>. Acesso em: 04-03-2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>>. Acesso em: 03-03-2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.973, de 12 de dezembro de 2013. Acesso em: 25/04/2024.

CARDOSO, Brenda Crystine da Rocha et al. Barreiras enfrentadas para realização do Papanicolaou: elaboração de uma tecnologia educativa em saúde. 2019.

DA SILVA, Lorena Karla et al. Avaliação dos casos de câncer de colo de útero no Nordeste e sua adesão ao exame citopatológico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e592111233831-e592111233831, 2022.

FERREIRA, Márcia de Castro Martins et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do



útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2291-2302, 2022.

GOMES, Hellen Bastos; MAVIGNIER, Márcia Irene Andrade; DOS SANTOS, Maria Clara Souza. Mulheres não precisam de predicação: Mulheres com alteração no exame de colo de útero alterado na cidade de Manaus. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1, 2023.

GONÇALVES, L. P., et al. Prejuízos para as jovens decorrentes da restrição do exame Papanicolau. *Revista Científica Brasileira*, 2018. 25(7), 212-219.

INCA. Portal do Instituto Nacional de Câncer - INCA. 2023. Site. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em 04-03-2024.

INCA. Portal do Instituto Nacional do Câncer - INCA . Guia Incidência. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>>. Acesso em: 04-03-2024.

MASCARENHAS, Mikaela Santos et al. Conhecimentos e práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 3, 2020.

MEIRA, Karina Cardoso et al. Efeito idade-período-coorte na mortalidade por câncer do colo uterino. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, n. 2, p. 274-282, 2013.

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 30, p. 602-608, 2009.

OLIVEIRA, Samilla O. et al. Análise da prevalência do Câncer de Colo de Útero no estado do Amazonas. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 9289-9298, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer do colo do útero. O HPV é mais comum do



que você imagina. 2024. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/oms-lanca-novas-diretrizes-sobre-prevencao-e-tratamento-do-cancer-cervical/>>. Acesso em: 05-03-2024.

SASIENI, P., CUZICK, J., and ARBYN, M. Effect of cervical screening on cervical cancer mortality: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Cancer*, 145(1), 1-10. 2019.

SILVA, A. M., ET AL. Impacto na prevenção de câncer de colo do útero em jovens devido à restrição do exame Papanicolau. *Jornal Brasileiro de Ginecologia*, 2015. 40(4), 529-536.

SILVA, Mikaela Luz et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.

SIMMS, Kate T. et al. Impact of scaled up human papillomavirus vaccination and cervical screening and the potential for global elimination of cervical cancer in 181 countries, 2020–99: a modelling study. *The lancet oncology*, v. 20, n. 3, p. 394-407, 2019.

THULER, Luiz Claudio Santos. Câncer do Colo do Útero no Brasil: Estado da Arte. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 58, n. 3, p. 321-337, 2018.

VIEIRA, Y. Pereira et all. Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020. *Cadernos de Saúde Pública*. 2022.